Boletim Semanal - 001/2020 – 30 de abril de 2020

Feijão 2ª Safra

Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador

No primeiro quadrimestre de 2020, as precipitações foram mínimas e mal distribuídas, com altas temperaturas como é uma característica da estação.

A colheita iniciou em final de março/20 com apenas 90 hectares colhidos. Neste momento os agricultores colheram 14% do total cultivado, ou seja, 31 mil hectares. O maior percentual colhido até este momento se encontra nos núcleos regionais de Irati, Ponta Grossa, Pato Branco, Guarapuava e Francisco Beltrão.

Avaliação do DERAL/SEAB indicam que 37% das condições campo das lavouras estão em boas condições, 42% em condições medianas e 22% em condições ruins, o que compromete a qualidade e a produtividade das lavouras.

Devido à estiagem registrada nos primeiros quatro meses, estimativas iniciais deste DERAL/SEAB apontam uma redução na produção em torno de 24%, o que representa 104 mil toneladas de feijão a menos no mercado.

A produção Paranaense de feijão na segunda safra (feijão da seca) deve totalizar aproximadamente 334 mil toneladas, isto representa redução de 7% comparativamente ao ano anterior, em uma área plantada de 222 mil hectares (11% na redução da área plantada).

O preço médio recebido pelos produtores em janeiro/2020 pela saca de 60 kgs de feijão cores foi de R$ 184,65, em fevereiro foi R$ 174,65, março R$ 219,92, e na última semana de abril R$ 320,15. A saca de 60 kgs do feijão classe preto, foi comercializada em janeiro por 126,75, em fevereiro por R$ 127,32, em março por R$ 145,41 e abril R$ 197,54. Nos últimos dois meses (março e abril), ocorreu uma alta significativa de 46% para o feijão cores e 36% para o feijão preto. O aquecimento dos preços no mercado do feijão é devido às incertezas sobre a quantidade e a qualidade da produção paranaense nesta segunda safra.

Frutas

Eng. Paulo F. de Souza Andrade

A tendência da demanda por frutas no outono/inverno é de menor procura, associadas as medidas de restrição à circulação, está ainda mais fraca, impactando na redução dos preços, desde os pomares até o varejo.

Por outro lado, o consumo de frutas e hortaliças deve ser incentivado, pois contribuem para a melhoria da imunidade do consumidor nestes tempos de pandemia.

FRUTAS DA ESTAÇÃO	PRODUÇÃO 2018				
	RANKING VBP	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (T)	REGIÃO	COLHEITA
CAQUI	13	665	9.226	51% NOS NRS CURITIBA E PONTA GROSSA	EM CURSO, FINALIZANDO EM MEADOS DE JUNHO
KIWI	18	200	3.054	88% NOS NRS CURITIBA, IRATI, UNIÃO DA VITÓRIA	EM CURSO, FINALIZANDO EM MEADOS DE MAIO
LARANJA	1	21.972	793.341	70% NOS NRS PARANAVAÍ E MARINGÁ	INÍCIO EM JUNHO. SECA NO NOROESTE DO ESTADO COMPROMETE QUALIDADE PARA A PRODUÇÃO DE SUCO
MAÇÃ	6	1.093	31.291	61% NOS NRS CURITIBA E PONTA GROSSA	EM FINAL DE COLHEITA DA CULTIVAR FUJI. MAÇÃS GALA E FUJI ARMAZENADAS PARA COMERCIALIZAÇÃO NO DECORRER DO ANO.
MARACUJÁ	11	1.059	14.798	50% NOS NRS JACAREZINHO, PARANAGUÁ, GUARAPUAVA	EM FINAL DE COLHEITA
TANGERINA	5	6.541	111.390	78% NO NR CURITIBA	INÍCIO DE COLHEITA ESTENDENDO-A TÉ MEADOS DE JULHO
UVA FINA DE MESA	2	600	7.200	69% NOS NRS MARINGÁ E CORNÉLIO PROCÓPIO	EM COLHEITA E OFERTA CRESCENTE. SAFRINHA ATÉ FINAL MAIO. A SECA PROPORCIONOU BOA QUALIDADE EM MARIAVA. CEAGESP REMUNERA BEM.

FONTE: SEAB/DERAL

FRUTAS DA ESTAÇÃO	CEASAS/PR 2019		
	VOLUME COMERCIALIZADO (T)	FORNECEDORES	CALENDÁRIO
CAQUI	9.896	55% RS 20% PR	ABR/MAI/JUN - BOA OFERTA
KIWI	1.173	41% ITALIA 30% RS/SC/SP 13% PR	ABR-AGO - BOA OFERTA
LARANJA	76.623	72% SP 25% PR	MAI-NOV - BOA OFERTA
MAÇÃ	45.948	90% RS/SC 9% PARANÁ	MAI E JUL - OFERTA EQUILIBRADA JUN - OFERTA FRACA
MARACUJA	4.936	32% SP 30% PR	ABR - BOA OFERTA MAI-AGO - OFERTA EQUILIBRADA
TANGERINA	40.687	50% PR 23% RS - 20% SP	MAI/JUN/JUL - BOA OFERTA ABR E AGO - OFERTA EQUILIBRADA
UVA FINA DE MESA	6.283	40% PR 37% SP	ABR - OFERTA EQUILIBRADA MAI-AGO - POUCA OFERTA

FONTE: CEASAS/PR; ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

Economista Marcelo Garrido
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL
Contato: (41) 3313- 4035

Boletim Semanal - 001/2020 – 30 de abril de 2020

Leite

***Méd. Veterinário Fábio Mezzadri**

Em relação à atividade leiteira diante do novo cenário desenhado pela pandemia (COVID 19), o mercado está mais restrito e complicado para as pequenas indústrias com atuação regional e produção mais restrita ao queijo. Entretanto, as empresas e cooperativas (mesmo pequenas) que trabalham com outros produtos como: leite em pó, leite fluido e outros derivados lácteos estão operando normalmente, inclusive com resultado financeiro acima da média histórica para o período.

Em meio a atual situação, algumas indústrias maiores, estão realizando a compra do leite no mercado "Spot" (comercialização entre laticínios) na intenção de recuperar seus estoques afetados pela estiagem que atinge o Sul do País. Nesta situação muitas indústrias que sobreviviam exclusivamente ou principalmente da produção de queijos, agora estão destinando a matéria prima recebida para este mercado (spot), entretanto com preços abaixo do mercado e repassando todo o ônus aos produtores.

Os preços recebidos pelos produtores caíram 2% na semana entre os dias 20/04 a 24/04, em relação ao mês de março. Entretanto o preço no mercado varejista vem acrescendo para o consumidor. Existe alguns rumores quanto a interrupção na captação do leite pelas indústrias, porém na prática ainda não aconteceu.

A atual estiagem vem atrasando o desenvolvimento das pastagens de inverno, que somada ao aumento dos custos de produção (soja e milho) vem acarretando na menor oferta de leite.

Mandioca

***Economista Methodio Groxko**

Na safra de 2019/20, a cultura ocupa uma área de 140.000 hectares e deverá produzir cerca de 3.300.000 toneladas. Esses números representam um aumento de 3% na área e 7% na produção, comparativamente ao resultado obtido no ano passado.

A cultura da mandioca, no Paraná, encontra-se em plena colheita e, em alguns municípios, devido a prolongada estiagem, os produtores já encontram dificuldade no arranquio das raízes. Em função da seca e principalmente devido ao coronavírus, as indústrias de fécula e de farinha estão reduzindo a moagem de mandioca. Esta redução já atinge de 30% a 40% em algumas unidades, o que está preocupando tanto os trabalhadores nas indústrias, quanto aqueles que trabalham no campo.

Em função do Coronavírus, a demanda pelos produtos de mandioca, fécula e farinha, está caindo e consequentemente os preços recebidos pelo produtor também estão reduzindo. Durante os últimos dias o produtor de mandioca está recebendo em média de R$ 348,00 por tonelada de raiz posta na indústria. Este valor já se aproxima dos custos de produção, calculado pelo Departamento de Economia Rural.

Boletim Semanal - 001/2020 – 30 de abril de 2020

Milho

***Administrador Edmar W. Gervásio**

A safra de milho 19/20 segue sua evolução normalmente no campo. Espera-se que sejam produzidas em torno de 15 milhões de toneladas de milho somando as duas safras, sendo a primeira já colhida e a segunda safra de com início previsto no final de maio.

Esta safra do cereal tem potencial, considerando os preços atuais, de gerar quase 10 bilhões de reais em receita para os produtores.

A área plantada da primeira safra é de 352 mil hectares com uma produção de 3,5 milhões de toneladas. Já a segunda safra tem uma área de 2,3 milhões de hectares com uma produção estimada de 12,2 milhões de toneladas.

Grande parte dessa produção de milho deve ser transformado em proteína internamente no Estado fomentando as cadeias de suínos e aves principalmente e de certa forma contribuindo parcialmente para a manutenção dos empregos nestas indústrias.

Soja

***Economista Marcelo Garrido**

A colheita da soja está encerrada no Paraná. A área total cultivada foi de 5,46 milhões de hectares

A produção estimada para a safra 2019/20 é de aproximadamente 20,7 milhões de toneladas, volume que será recorde, se confirmado.

Os produtores aproveitam o bom momento das cotações, e cerca de 74% da produção estimada está comercializada.

Nos últimos dias a saca de 60 kgs de soja foi comercializada por aproximadamente R$ 86 reais, valor este cerca de 30% superior aos R$ 66 reais recebidos há um ano. As justificativas para este cenário, segundo técnicos do setor, são principalmente a demanda da China no mercado internacional, e no caso do Brasil a relação cambial.

O dólar na casa de R$ 5 reais, tem tornado cada vez mais, a soja brasileira mais atraente no mercado internacional.

Trigo

***Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho**

Está iniciando o plantio, com um pequeno atraso devido à seca. A pandemia não tem afetado o desenvolvimento dos trabalhos.

Para os moinhos paranaenses, o trigo do Paraná é essencial e podemos produzir um volume adequado a nossa demanda se o tempo ajudar. Se não ajudar, Paraguai e Argentina costumam ser nossos fornecedores.

A produção mundial e os estoques estão em patamares confortáveis, porém os preços tiveram um aumento em uma reação imediata devido à possibilidade de alguns países limitarem as exportações ou aumentarem seus estoques.

Este é um período de entressafra, o que naturalmente já elevaria os preços. Isso, somado à depreciação do real e ao aumento de preços internacionais, ocasionou uma cotação recorde em termos nominais, se aproximando de 60 reais a saca. Isso pode motivar os produtores a incrementarem suas áreas, aproveitando que a janela de plantio estará aberta até julho. Atualmente o aumento é estimado em 5%, para uma área de 1,1 milhão de hectares que poderá gerar uma produção de 3,5 milhões de toneladas. Como o momento é de recessão, preocupa bastante a situação dos moinhos, pois estão tendo que comprar o trigo ainda mais caro, enquanto

estão com dificuldades para repassar este preço para o varejo.

Avicultura e Ovos

**** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade***

O mercado de carnes apresenta baixa liquidez

O isolamento social, uma recomendação das autoridades de saúde, para conter a Covid-19, resultou em cadeias de *food service* e restaurantes e outros serviços de alimentação fechados ou trabalhando de forma parcial.

O mercado de carnes passou apresentar baixa liquidez (boa oferta, mas consumo instável e até menor, em muitos casos). A indústria de carnes, em especial, acumula estoques e a demanda por novos lotes de animais para abate está cada vez menor, segundo as indústrias.

Os preços dos ovos subiram para recordes há algumas semanas. No início de março, a demanda por ovos no varejo destinados a mercearias ou supermercados, aumentou quando os consumidores estocaram produtos para um período de duas a quatro semanas de "isolamento social em casa".

Frango: maioria das cotações instáveis e em queda.

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, de janeiro a março de 2020, o preço do frango vivo ao produtor teve alta de 5,6%, ao passo que considerando março/2019 sobre março 2020, a alta foi menor (5,2%). Em março o preço médio estadual foi de R$ 3,23/kg (jan/2020: R$ 3,42/kg). Já no decorrer de abril os preços oscilaram para baixo, fixando-se em R$ 3,19/kg, na semana de 20 a 24, denotando um mercado com baixa liquidez.

Já no varejo, o frango resfriado (kg) de janeiro a março/2020, viu elevação de 0,9%, mas vislumbrando-se março/2019, a alta foi bem mais expressiva (25,2%). Em março do ano corrente o preço médio estadual fixou-se em R$ 7,94/kg (jan.2020: R$ 7,87/kg).

Ovos: preços continuam em alta

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, de janeiro a março/2020, o preço do ovo ao produtor teve alta de 23,7%, ao passo que considerando março/2019 sobre março/2020, a alta foi bem maior (31,4%).

Em março o preço médio estadual do ovo tipo grande ao produtor foi de R$ 90,78/ caixa 30 dúzias (jan/2020: R$ 70,88/caixa 30 dúzias). Já em abril tais preços ao produtor continuaram pressionados para cima, ficando na faixa de R$ 106,00/caixa 30 dúzias.

No Paraná, segundo dados da SEAB/DERAL, o preço do milho ao produtor de jan. a mar. /2020 teve alta de 7,9%, ao passo que a soja teve alta de 6.6%. Já se considerando março de 2019 e 2020, as elevações foram mais expressivas, tanto para o milho (42,6%), como para soja (21,3%).

Levando-se em conta os preços do milho no atacado (60 kg), de jan. a mar.2020, cresceu 8,7%. Considerando-se março de 2019 sobre o mesmo mês de 2020, a alta foi de 37,1%. Agora, considerando outro importante insumo para a avicultura (corte e postura), o farelo de soja, tem-se: variação % de jan. a mar.2020 (8,8%) e mar.2020 sobre mar.2019 (24,7%.

A elevação dos preços de tais insumos, fundamentais e essenciais tanto na avicultura de corte como de postura pressiona sobremaneira seus custos de produção, fato aliviado pelo aumento dos preços verificados em 2020.

Entretanto, considerando-se o milho, principal insumo utilizado na alimentação das aves, observa-se que em março a relação de troca foi desfavorável aos avicultores (No Paraná, em março/2020, necessitou-se praticamente 8 caixas de ovos de 30 dúzias para a aquisição de uma tonelada de milho, ao passo que tal necessidade há um ano atrás, foi de 6.

Custo de produção de frangos de corte já subiu 6,82% em 2020

O custo de produção do frango de corte calculado pela Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa (CIAS), teve forte alta no mês de março, acumulando 4,17% na comparação com fevereiro. O ICPFrango de março chegou aos 247,20 pontos, o maior valor nominal desde que o índice foi criado em 2011.

Apenas nos três primeiros meses deste ano, o acumulado já chega a 6,82%. Apenas os gastos com a nutrição dos animais subiram 4,86% em março. Com isso, o custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná passou dos R$ 3,07 em fevereiro para R$ 3,19 em março.

Exportações de carne de frango totalizam 349,5 mil toneladas em março

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 349,5 mil toneladas em março. O número é 2,6% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando foram exportadas 340,5 mil toneladas. A receita dos embarques chegou a US$ 552,5 milhões, número 1,7% inferior ao registrado em março de 2019, quando foram obtidos US$ 562,2 milhões.

No acumulado do ano, foram exportadas 1,021 milhão de toneladas, volume 8,8% maior que as 939 mil toneladas embarcadas no mesmo período do ano passado. A receita trimestral ficou em US$ 1,635 bilhão, número 6% maior que o saldo relativo a 2019, com US$ 1,542 bilhão.

Economista Marcelo Garrido
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL
Contato: (41) 3313- 4035